

A Travessia de Caronte

de

Nuno Sá Pessoa

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Os coveiros ANTÓNIO e MANUEL carregam um caixão rumo à cova onde será enterrado.

Ambos pousam o caixão ao lado da cova.

António retira um comprimido do seu bolso e toma-o.

Manuel sorri e ambos sentam-se em cima do caixão.

António suspira como se quisesse afastar o stress.

MANUEL

Tu e esses comprimidos

ANTÓNIO

É a minha anestesia para conseguir lidar com estes desgraçados

MANUEL

Nem mais, são uns desgraçados e já devias ter percebido que não te fazem mal, pá!

ANTÓNIO

Pois não, mas faz-me confusão, o que é que queres que te faça?

MANUEL

A hora é incerta, mas a morte é certa

ANTÓNIO

Pois, está bem! olha, bom era se me chamassem para motorista

MANUEL

Ah pois era! burro fui eu que nunca tirei a porcaria da carta

O telemóvel de António começa a tocar e ele procura-o dentro do bolso.

ANTÓNIO

Mas não sei se o abominável não irá buscar alguém de fora...

MANUEL

Provavelmente

António encontra o telemóvel.

(CONTINUED)

ANTÓNIO  
Foda-se, não pode ser boa pessoa

MANUEL  
Olha queres ver!

António atende o telemóvel.

ANTÓNIO  
Estou sim?

Do lado de lá ouvimos NEVES, o patrão de António e Manuel.

NEVES  
António, estás no cemitério?

ANTÓNIO  
Sim, senhor Neves

NEVES  
Podes chegar aqui ao escritório?

ANTÓNIO  
Sim, sim

NEVES  
Vem rápido então que preciso de  
falar contigo

ANTÓNIO  
Sim senhor, cinco minutos

NEVES  
Até já então

ANTÓNIO  
Até já, com licença

António sorri e olha para Manuel com um ar surpreendido e de felicidade, Manuel dá-lhe uma palmada nas costas e ambos sorriem.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Neves está sentado na sua secretária a ler um livro quando alguém bate à porta.

NEVES  
Entre!

António abre a porta e entra.

Neves, marca a página que estava a ler, fecha o livro e levanta-se.

NEVES  
Entra António

ANTÓNIO  
Obrigado Sr. Neves

Neves senta-se e aponta para a cadeira à sua frente.

NEVES  
Senta-te

António senta-se.

NEVES  
Então como vai a vida?

ANTÓNIO  
Olhe, vai-se andando

NEVES  
Vamos ao que interessa! sabes porque te chamei aqui?

ANTÓNIO  
Não

NEVES  
Pois bem, como sabes a vaga de motorista ficou em aberto depois do Ferreira se ter depedido...

Neves inclina-se sobre a mesa.

NEVES  
E eu quero saber se estarias interessado em ser o nosso novo motorista

ANTÓNIO  
Com certeza que sim!

NEVES  
Óptimo! já estás conosco há muito tempo e acho que mereces esta oportunidade

ANTÓNIO  
Muito obrigado!

NEVES

Mas preciso que comeces já hoje...  
encaremos o dia de hoje como se  
estivesses à experiência! se tudo  
correr bem, como é óbio que vai  
correr, comesas amanhã em  
definitivo, parece-te bem?

ANTÓNIO

Claro que sim!

NEVES

Preciso que vás buscar um cadáver  
que precisa de ser recolhido e  
enterrado ainda hoje

ANTÓNIO

Ok

NEVES

Está ali a tua farda, este  
documento é para apresentares  
quando lá chegares

Neves dá um documento a António.

NEVES

E as chaves do carro...

Neves coloca a mão no bolso em busca da chave do carro  
funerário.

NEVES

Estão aqui!

Neves entrega as chaves a António.

ANTÓNIO

Ótimo!

António pega nas chaves do carro e no fato de motorista e  
sai do escritório.

Vemos o livro que Neves recomeça a ler, o livro é As  
Intermitências da Morte de José Saramago.

INT. BALNEÁRIO - DIA

António troca o fato de coveiro pelo fato de motorista e  
olha-se ao espelho, suspira e sai.

EXT. ENTRADA DA FUNERÁRIA - DIA

António está à entrada da funerária, avança em direção à porta e bate.

ISABEL, gerente da funerária, abre a porta.

ANTÓNIO

Boa tarde

ISABEL

Boa tarde

ANTÓNIO

Boa tarde, eu vim...

António retira o documento do bolso e entrega-o a Isabel.

ANTÓNIO

Eu venho da parte do cemitério municipal, mandaram-me vir levantar um cadáver...

Isabel pega no documento.

ISABEL

Ah sim, se quiser pode aguardar no carro que já lá vão levar-lhe o caixão

ANTÓNIO

Sim senhora, obrigado e continuação de bom dia

ISABEL

Eu ainda vou lá ter consigo que preciso que me assine um documento

ANTÓNIO

Ok, com certeza

ISABEL

Até já então

INT. CARRO - DIA

António abre as portas de trás por onde o caixão irá entrar, deixa-as abertas e senta-se no lugar da frente, liga o rádio e parece algo nervoso.

Dois HOMENS chegam carregando um caixão, colocam-no na parte de trás do carro e fecham as portas.

(CONTINUED)

Isabel dirige-se até ao carro com um documento na mão e entrega-o a António.

ISABEL  
Preciso só que assine aqui e...  
aqui

Isabel indica onde António terá de assinar.

ISABEL  
Muito bem... esta cópia é para si

Isabel descola uma das cópias do documento e entrega-a a António.

ISABEL  
E esta é para mim!

ANTÓNIO  
Obrigado, e agora sim, tenha um bom  
resto de dia!

ISABEL  
Bom dia para si também

Isabel começa a andar em direção à funerária, pára e volta-se para António.

ISABEL  
E conduza com cuidado não vá o  
passageiro ficar enjoado!

Isabel acena, vira as costas e dá uma gargalhada.

António sorri com pouca vontade e olha o caixão pelo retrovisor.

EXT. ESTRADA - DIA

Vemos e ouvimos um grupo de corvos junto à estrada.

O carro funerário passa com António ao volante.

INT. CARRO - DIA

António muda a estação da rádio, visivelmente nervoso e ansioso, olha para o caixão pelo retrovisor.

António pensa ouvir ruídos vindos do caixão, fica ainda mais nervoso e procura os seus calmantes no bolso do casaco, não os consegue encontrar e começa a entrar em pânico.

(CONTINUED)

ANTÓNIO  
Foda-se! foda-se! foda-se!

António está muito nervoso.

ANTÓNIO  
Epá não! como?! como é que é  
possível António?!

António dá murros no tebliê do carro.

Ouvimos uma voz vinda do caixão, é o MORTO.

MORTO  
Cala-te!

António apanha um susto de morte e fica incrédulo e calado.

MORTO  
Foda-se digo eu!

António fica estupefacto a olhar pelo retrovisor, perante a sua distração, o carro resvala para a berma, ouvimos um enorme estrondo e António, com dificuldade, consegue controlar o carro e pará-lo. Um dos pneus acabou de rebentar e o carro encontra-se numa estrada isolada e sem movimento.

António está em choque mas ficou desperto da sua incredulidade e, pensa ele, talvez de volta à realidade.

ANTÓNIO  
Não, por favor... porquê a mim?  
porquê?!

António está tão desesperado que quase começa a chorar.

ANTÓNIO  
Eu sabia, eu sabia...

MORTO  
Sabias o quê, pá?!

António está convencido de que está tudo na sua cabeça e que, como sempre havia receado, sofre de esquizofrenia, agarra na cabeça como se tentasse exorcizar as vozes da sua mente.

ANTÓNIO  
Calma António, estás a imaginar  
coisas, estás a imaginar coisas...

O Morto começa a ficar impaciente.

MORTO

Abre mas é o caixão, porra!

António continua a ignorar o Morto. Calmamente, respira fundo, retira o cinto de segurança, abre a porta do carro, e sai.

EXT. ESTRADA - DIA

Enquanto tudo isto acontece, o Morto dá murros no caixão.

MORTO

Olá! ó! abre esta merda!

António olha para o pneu e verifica que está completamente vazio.

Perante isto, vai até à traseira do carro em busca de um pneu suplente, abre as portas traseiras.

INT. CARRO - DIA

MORTO

Finalmente!

António ignora o Morto e levanta o tapete debaixo do qual deveria encontrar o pneu suplente, para sua surpresa e desilusão não está lá nada.

António olha agora para o caixão, de onde continua a escutar ruídos, acreditando não passar de um fruto da sua imaginação, ignora o chamar e prepara-se para fechar as portas do carro funerário, hesita, e para tirar as teimas, decide avançar em direção ao caixão.

Aproxima-se, e com medo, alguma hesitação, mas também com vontade de provar a si próprio de que tudo não passa de vozes na sua cabeça, decide abrir o caixão.

António abre o caixão, e depara-se com um cadáver perfeitamente imóvel, António suspira de alívio, mas para se certificar de que o Morto está realmente morto, aproxima, muito lentamente, a sua mão do pescoço do Morto, com o objectivo de lhe sentir a pulsação.

Quando está quase a tocar-lhe, o Morto abre repentinamente os olhos e agarra-lhe violentamente na mão.

António apanha um susto de morte e afasta-se do Morto que desata a rir.

António cai para o chão e para fora do carro com o susto que apanha.

EXT. ESTRADA - DIA

O Morto levanta-se do caixão, sai do carro, cospe alguns restos de algodão que tem na boca e vai em direção a António que foge. Sorridente, o Morto estende-lhe a mão.

MORTO

Vai uma mãozinha?

António fica imóvel com medo.

MORTO

Vá lá, já passou o susto

António continua imóvel mas está agora mais calmo, hesitante, levanta-se sozinho sem dar a mão ao Morto.

MORTO

Ah, bom!

ANTÓNIO

Tu não estás morto... foste vivo para o caixão!

MORTO

Mais ou menos, a vida e a morte são muito relativas

ANTÓNIO

Mas como é que alguém foi cometer um erro desses?

MORTO

Não foi bem um erro

António parece não ouvir aquilo que o Morto acabou de dizer.

ANTÓNIO

Incrível...

MORTO

O que não é incrível é a tua condução

ANTÓNIO

Pois eu sei, mil desculpas, mas não é todos os dias que ouvimos vozes vindas do além, perdi o controlo do carro, enfim... que grande merda,

(MORE)

(CONTINUED)

ANTÓNIO (cont'd)  
ainda por cima fui promovido  
hoje...

MORTO  
Promovido?

ANTÓNIO  
Sim, para motorista do carro  
funerário... que merda...

António procura o telemóvel no bolso do casaco.

MORTO  
Que bela merda de promoção!

António fica um pouco ofendido e surpreendido com o comentário mas não diz nada, estando mais preocupado com o facto de ter encontrado o telemóvel.

ANTÓNIO  
Foda-se...

MORTO  
Sem bateria?

ANTÓNIO  
Que merda... que merda! o que é que  
me falta acontecer?

MORTO  
Já diz o ditado, antes morte que má  
sorte

António pensa ouvir um carro à distância e ignora o Morto.

ANTÓNIO  
Não pode ser...

MORTO  
O que foi?

O carro que se aproxima é cada vez mais audível.

ANTÓNIO  
Um carro!

O Morto não está muito entusiasmado com a notícia, enquanto que António, pelo contrário, está muitíssimo feliz e não consegue tirar os olhos da estrada, enquanto espera ansiosamente por ver o carro que se aproxima.

ANTÓNIO

Antes boa sorte que morte, digo eu!

Um carro começa a surgir no horizonte, é um 2 cavalos vermelho, lá dentro está um HOMEM ao volante e uma FREIRA no lugar do pendura.

António começa a acenar-lhes e o carro começa a abrandar.

O Morto parece não ficar satisfeito com a ideia.

ANTÓNIO

Olá!

O Morto não se controla e começa a gritar para as pessoas que estão no 2 cavalos.

MORTO

Não lhe liguem!

António não quer acreditar no que o Morto está a fazer e olha para ele.

ANTÓNIO

Foda-se, o que é que estás a fazer?!

O Morto continua a falar para as pessoas e ignora António.

MORTO

Este gajo é maluco! passado da cabeça! sigam!

ANTÓNIO

Cala-te palhaço!

António fala para as pessoas.

ANTÓNIO

Por favor ajudem-me!

O Morto gesticula para o carro indicando que António é maluco.

António está furioso com o Morto.

ANTÓNIO

Pára com essa merda!

António fala para as pessoas.

ANTÓNIO  
Ele está a brincar!

O homem e a freira olham para António com um ar muito desconfiado.

Vemos o ponto de vista deles e percebemos que António está sozinho, enquanto gesticula e conversa com alguém que não está ali.

O carro arranca e António corre atrás dele.

ANTÓNIO  
Foda-se, não! esperem! esperem!

O carro desaparece no horizonte, António não quer acreditar e está revoltadíssimo, vira-se para trás, pronto para se chatear com o Morto.

ANTÓNIO  
Que merda foi...

António apercebe-se que o Morto já não está onde estava há apenas alguns segundos e fica surpeendido.

Avança irritado para o carro e verifica que o Morto também não está lá.

Olha para a parte de trás do carro e vê que o caixão está fechado, aborrecido avança para as portas traseiras do carro e entra.

INT. CARRO - DIA

António abre o caixão.

O Morto está completamente imóvel e na posição que estava quando António o tinha visto aquando da abertura do caixão anteriormente.

António está convencido de que o Morto lhe está a pregar uma nova partida e prepara-se para o agarrar pelos colarinhos.

ANTÓNIO  
Palhaço!

António agarra o Morto pelos colarinhos, este não tem qualquer tipo de reação, por este facto e ao tocar-lhe na pele que está gelada, António percebe que o Morto está realmente morto, fica em choque, larga-o repentinamente e fica imóvel e a tremer enquanto olha para o Morto que está agora caído no caixão.

Claramente perturbado, fecha rapidamente o caixão, sai do carro e fecha as portas traseiras.

EXT. ESTRADA - DIA

ANTÓNIO

Ok... calma... calma... calma...

António tenta acalmar-se daquilo que acabou de passar, pensando que tudo não passa de alucinações causadas pela falta dos comprimidos.

ANTÓNIO

Só precisas de descansar António,  
só isso...

António entra no carro.

INT. CARRO - DIA

António senta-se no lugar do condutor, reclinando o banco, suspira fundo e adormece.

EXT. RUA - DIA

SEQUÊNCIA DE SONHO

INT. CARRO - NOITE

António acorda repentinamente do seu sono profundo e começa a despertar lentamente, olha para o lado, vê que o Morto está sentado ao seu lado e assusta-se.

ANTÓNIO

Foda-se!

Ao contrário de nas ocasiões anteriores, António já não parece estar surpreendido, encarando a presença do Morto como algo natural, fruto das suas alucinações.

ANTÓNIO

Ouve lá, que merda foi aquela há bocado?!

MORTO

Não acho que estejas com sanidade suficiente para falares com quem quer que seja

(CONTINUED)

ANTÓNIO

O quê?

MORTO

Olha para ti a falar com um morto

António fica confuso e pensativo.

MORTO

Dormiste bem?

ANTÓNIO

Não, não dormi!

MORTO

Nem dormir bem consegues, a tua vida sempre foi uma bela merda, não foi?

António parece um pouco surpreendido com a forma directa como o Morto está a falar.

MORTO

Sonhaste com os teus pais...

ANTÓNIO

Sim, sonhei, porquê?

MORTO

Eles foram tudo o que tiveste na tua vida, não tens mulher, não tens filhos, nada

ANTÓNIO

Mas pensas que estás a falar com quem?

MORTO

E aos 50 anos o teu grande triunfo é seres promovido para motorista de um carro funerário

António olha-o com alguma raiva que começa a ser substituída por incredulidade perante as verdades que o Morto lhe está a dizer.

ANTÓNIO

Escuta

O Morto interrompe António e não o deixa falar.

MORTO

E nem um triunfo tão pequeno como esse consegues conquistar, olha para esta merda, fodeste o carro todo

ANTÓNIO

Desculpa lá, mas...

MORTO

Porque é que estás vivo?

António não responde e deixa-se ficar pensativo e confuso.

MORTO

Troca de lugar comigo

ANTÓNIO

Como?

O Morto estende-lhe a mão.

MORTO

O que dizes?

António fica irritado com a proposta do Morto.

ANTÓNIO

Estás louco! deves achar que sou parvo, não?!

O Morto fica com uma atitude de quem está apenas a dizer algo lógico e natural.

MORTO

Pensa bem, não tens nada, para quê adiar?

ANTÓNIO

Não senhor, tu és é muito esperto!

MORTO

Preferes esperar por um cancro? por uma trombose? ou talvez algo ainda mais doloroso, não sei...

ANTÓNIO

Que amável da tua parte! trocares a tua morte pela chative de estar vivo!

MORTO

Mas eu não disse que não tinha  
razões para viver

ANTÓNIO

Como assim?

MORTO

Tenho um trabalho naquilo que amo,  
tenho a minha mulher, os meus três  
filhos e a vontade de conhecer os  
netos que um dia virão

António fica em silêncio e sente que acabou de sofrer um  
rude golpe com a resposta do Morto.

MORTO

Até os meus pais que tanto sofreram  
por me ver partir primeiro,  
imagina, perder um filho...

ANTÓNIO

Não consigo, não tenho filhos...

MORTO

Pois, esqueci-me...

António está pensativo.

MORTO

E sabes que mais? deste lado não  
terás nenhuma das tuas preocupações  
com elementos imaginários como o  
dinheiro, dividas e seres divinos  
que julgam a nossa vida, nada disso  
sobrevive à morte

ANTÓNIO

Deus não existe?

MORTO

António, por favor...

ANTÓNIO

E porque é que tomarias um risco  
como voltar ao mundo dos vivos?  
quem te garante que serás feliz?

MORTO

Isso ninguém sabe, mas tenho  
melhores perspectivas que tu, não?

António parece agora ficar cada vez mais resignado às  
verdades que o Morto lhe diz.

ANTÓNIO

Sim...

MORTO

Quero estar junto daqueles que amo,  
como os meus pais, não poder estar  
junto deles é difícil, imagina...

ANTÓNIO

Eu sei... já não vejo a minha mãe  
há 40 anos, eu tinha 12 anos...

António está emocionado e quase a chorar, o Morto coloca a  
mão esquerda no seu ombro, António olha para ele, e o Morto  
estende-lhe a mão.

MORTO

Vai uma mãozinha?

Hesitante, António aperta-lhe a mão.

EXT. ENTRADA DO CEMITÉRIO - DIA

É amanhecer e o sol nasce no horizonte.

Manuel aproxima-se da porta do cemitério ao escutar um carro  
aproximar-se e estacionar.

Vemos a silhueta de um homem com a farda de motorista do  
carro funerário, é o Morto, algo surpreendido, Manuel  
aproxima-se dele.

MORTO

Bom dia, sou o novo motorista

O Morto estende a mão a Manuel que lhe dá um passou bem.

MANUEL

Bom dia...

MORTO

Bem, dá-me uma ajuda ali com o  
nosso amigo?

O Morto sorri, Manuel continua um pouco confuso já que  
esperava ver António como motorista, apesar deste facto nada  
pergunta ao Morto.

MANUEL

Claro, claro que sim...

(CONTINUED)

MORTO

Veja lá que furei um pneu pelo  
caminho, felizmente apareceu uma  
alma caridosa que me ajudou

Manuel e o Morto vão até ao carro funerário e retiram o  
caixão que transportam até ao cemitério.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Ambos transportam o caixão até à sua cova.

MORTO

Está pesadito

MANUEL

Nem por isso...

Manuel e o Morto pousam o caixão.

MORTO

Está entregue! então até logo, e  
prazer, senhor...

MANUEL

Manuel, prazer e obrigado...

MORTO

Até logo!

O Morto vira costas e começa a caminhar.

MANUEL

Olhe!

O Morto pára e volta-se para trás.

MANUEL

Eu pensei que o novo motorista  
fosse o António, sabe o que  
aconteceu?

MORTO

António?

MANUEL

Sim...

MORTO

Não, não sei de quem se trata... eu  
sou o novo motorista... desculpe...

(CONTINUED)

Manuel pensa que talvez haja uma qualquer explicação que António não lhe quis dar até ao momento.

MANUEL

Ok, ok, desculpe a pergunta

MORTO

Ora essa, bom resto de dia para si

O Morto vira-se e deixa o cemitério.

MANUEL

Igualmente...

Manuel fica confuso com o sucedido, vira-se para trás e, sem reparar, pisa a caixa com os comprimidos de António, que fica assim enterrada na lama.

Manuel avança para o caixão, coloca as cordas à volta do mesmo e começa o processo de o descer para a sua cova.

FIM